

**Contributo para a História da  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
da Universidade do Porto**

Isolina Pinto Borges  
Amâncio da Costa Pinto

A psicologia tem um longo passado, mas um curta história. Um longo passado pois em certos domínios remonta ao classicismo grego; Uma curta história, já que a psicologia científica surgiu apenas nos finais do século passado na Alemanha. Historicamente a psicologia esteve ligada, e continuará ainda estar a vários níveis, quer com a filosofia por se ocupar das preocupações universais do homem e da ciência, quer com as ciências da natureza, como a biologia e a fisiologia que serviram de modelos de investigação ao nível da observação e experimentação. No seu conjunto estas contribuições tiveram um papel de grande relevo na constituição da psicologia como ciência ao longo destes últimos 100 anos.

Entre nós a psicologia surgiu relativamente tarde no contexto europeu. Só em 1977 foram criados os primeiros Cursos Superiores de Psicologia pelo Decreto-Lei nº 12 de 20 de Janeiro, no Porto, Coimbra e Lisboa, tendo mais tarde sido transformados em Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação pelo Decreto-Lei nº 529/80 de 5 de Novembro. O estabelecimento dos Cursos Superiores de Psicologia simultaneamente no Porto, Coimbra e Lisboa,

correspondeu à concretização de profundas aspirações no seio da universidade portuguesa, instituições de saúde e organizações sociais. Entre os vários factores que contribuíram para o aparecimento tardio dos cursos de Psicologia a nível nacional, gostaríamos de referir particularmente dois:

1. Um factor é de ordem epistemológica e política e tem a ver com a organização do saber a nível universitário e com a sensibilidade às questões do comportamento do ser humano. De acordo com Brennan, Boring e Piaget, a psicologia não surgiu por acaso num determinado momento da história da ciência. Na maturação de qualquer área científica são necessários não só determinados níveis de expectativa teórico-prática, mas também que esses níveis assumam formas concretas desencadeando novas necessidades e novos objectos de conhecimento a assimilar. É no assumir da acuidade convergente destas duas realidades que o pensamento científico se estrutura em épocas e espaços geográficos diferentes e, consoante o grau de integração dos pressupostos teóricos, em modelos e formas de investigação diferentes. Em Portugal, só a partir dos anos 70 e mais concretamente a partir da revolução de Abril de 1974, é que a vontade política, o desenvolvimento das universidades e uma nova sensibilidade aos problemas sociais facilitou o estabelecimento de iniciativas conducentes à criação de cursos superiores oficiais em Psicologia.

2. O outro factor tem a ver com a organização e desenvolvimento das Faculdades de Letras em Portugal. Entre nós e seguindo de certo modo a tradição dos países de língua latina a Psicologia esteve em

termos curriculares predominantemente ligada à Filosofia, e esta, por sua vez, a partir de determinado momento, definitivamente ligada às Faculdades de Letras.

Na legislação de 1930 e 32 sobre a reforma das Faculdades de Letras, o ensino universitário da Psicologia foi contemplado com a criação de duas cadeiras, uma de "psicologia geral" no 1º ano e outra de "psicologia experimental" no 4º ano da Licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas. No ramo de ciências pedagógicas surgem ainda as disciplinas de "psicologia geral" e "psicologia escolar e medidas mentais".

Com a nova legislação de Outubro de 1957 e de Outubro de 1958, a Psicologia surge no plano de estudos da nova Licenciatura em Filosofia com duas disciplinas, uma de "introdução à psicologia" no 1º ano e outra de "psicologia experimental" no 2º ano, havendo duas aulas teóricas e duas aulas práticas em cada uma das duas cadeiras. As aulas práticas eram para ser realizadas no laboratório de psicologia. A legislação previa ainda um "seminário em psicologia" no 5º ano para quem desejasse preparar tese de licenciatura em Psicologia.

No Porto o ensino da Psicologia surgiu com a reabertura da Faculdade de Letras em 1961. Durante os anos seguintes alguns docentes do curso de Filosofia e do curso de Medicina da Universidade do Porto asseguraram a regência das cadeiras de Psicologia e fundaram nos finais dos anos 60 um Laboratório de Psicologia para apoio das aulas práticas da disciplinas de psicologia, nomeadamente a de Psicologia Experimental que fazia parte do 2º ano do curso. Ao mesmo tempo procurou-se constituir uma biblioteca de

títulos exclusivamente de psicologia, que atingiu até 1976 mais de meio milhar de livros.

O apetrechamento do Laboratório de Psicologia era na altura bastante satisfatório sendo constituído por dois aparelhos de tempos de reacção, um audiómetro, vários aparelhos de controle motor, aparelhos de discriminação de cores, um taquistoscópio de dois campos, vários testes projectivos, escalas de inteligência e personalidade e outras provas de papel e lápis. Todo este equipamento foi transferido do Curso de Filosofia da Faculdade de Letras do Porto para o Curso de Psicologia em Setembro de 1977, estando a maior parte dele ainda a ser utilizado no apoio das aulas práticas.

No que se refere à docência das disciplinas de psicologia só a partir do início dos anos 70 é que foram atribuídas exclusivamente a docentes com interesses bem vincados na área de Psicologia, embora com formação inicial em Filosofia. Para a demarcação progressiva da psicologia muito contribuiu na altura o papel desempenhado pelo responsável do curso de Filosofia, o Professor Doutor Abranches de Soveral.

Com a revolução política de Abril de 1974 a docência das cadeiras de psicologia passou a ter progressivamente uma grande independência no contexto do Curso de Filosofia proporcionando uma grande autonomia ao Grupo de Psicologia na realização de actividades curriculares e definição de objectivos. Entre as várias actividades efectuadas na época são de referir, pela importância que vieram a ter na definição da opção de Psicologia dentro do Curso de Filosofia do Porto, as seguintes: a organização de um plano de estudos inteiramente

compreendido por cadeiras de psicologia para o 4º e 5º ano da licenciatura em Filosofia; a realização de 5 cursos sobre vários temas de psicologia com a orientação de docentes da Universidade de Genève e com o apoio da reitoria da Universidade do Porto; o convite a psicólogos, médicos e psiquiatras para a realização de conferências; a participação conjunta com representantes das Faculdades de Letras de Coimbra e Lisboa em encontros nacionais com o objectivo de definir a constituição dos futuros cursos de Psicologia.

Nos anos lectivos de 1974-1975 e 1975-76 a opção de Psicologia do Curso de Filosofia do Porto tinha adquirido ao nível das Faculdades de Letras do País o grau mais elevado de autonomia no que se refere à própria gestão, ensino e organização curricular. No entanto os docentes contratados para assegurarem a regência das cadeiras de psicologia e outras disciplinas afins eram assistentes, ao contrário do que ocorreu em Coimbra e Lisboa onde os respectivos grupos de psicologia podiam contar já com professores doutorados. Terá sido talvez por esta razão que a constituição da primeira Comissão Instaladora do Curso de Psicologia do Porto, criada em Fevereiro de 1977, incluiu para além dos dois assistentes mais antigos do grupo de psicologia, três professores doutorados provenientes das Faculdades de Medicina e Ciências do Porto, tendo a presidência da Comissão sido atribuída ao Professor Doutor Fernandes da Fonseca da Faculdade de Medicina. Ao contrário do Porto, os cursos de psicologia de Coimbra e de Lisboa puderam contar logo de início na presidência das suas Comissões Instaladoras com membros dos respectivos grupos de psicologia.

Quando a Comissão Instaladora do Curso de Psicologia do Porto tomou posse em Fevereiro de 1977 estavam inscritos 210 alunos no 2º ano e 80 alunos no 1º ano no Curso de Filosofia na Opção de Psicologia. A aspiração destes alunos a um lugar no Curso de Psicologia era evidente, mas estava bloqueada por orientações ministeriais precisas quanto ao número de alunos que podiam matricular-se no 1º ano. Daí resultaram situações bastante agitadas entre alunos, Comissão Instaladora e o Ministério da Educação, originando greves, manifestações de rua, ocupação da Reitoria e a realização de exames em instalações não universitárias, como aconteceu no Governo Civil do Porto. A habilidade e o bom senso que na época revelou o Professor Doutor Machado Cruz, docente da Faculdade de Ciências e segundo Presidente da Comissão Instaladora, na gestão dos conflitos surgidos, foram suficientes para superar as principais dificuldades, de modo que em Janeiro de 1978 o Curso de Psicologia do Porto tinha voltado completamente à normalidade.

Em 1980, o Curso de Psicologia do Porto formou os seus primeiros 98 licenciados em Psicologia, provenientes do grupo de 210 alunos matriculados no 1º ano de Filosofia, na Opção de Psicologia, no ano lectivo de 1975-76. De 1980 até ao presente, a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação do Porto (FPCEUP) já formou 407 licenciados em Psicologia.

No ano lectivo de 1986-87 estão inscritos na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação 337 alunos na licenciatura em Psicologia, 17 no mestrado e 17 no curso de pós-graduação. O corpo

docente é constituído por 13 assistentes estagiários, 15 assistentes, 11 assistentes convidados, e 10 professores doutorados. Prestam ainda actualmente colaboração à FPCEUP 5 docentes da Faculdade de Ciências e um da Faculdade de Medicina, ambos da Universidade do Porto e um outro da Faculdade de Psicologia de Lisboa. Prevê-se ainda durante o corrente ano lectivo que cinco assistentes se apresentem a provas de doutoramento.

Além da licenciatura e mestrado em Psicologia, a FPCEUP assegura ainda as disciplinas de índole psicológica da licenciatura dos ramos educacionais da Faculdade de Ciências; algumas disciplinas da área da Psicologia e das Ciências da Educação da licenciatura em Ensino e Educação Física do ISEF; e ainda algumas das disciplinas da área das Ciências da Educação do mestrado em Ensino da Língua Portuguesa da Faculdade de Letras. Prevê-se ainda o início para breve da licenciatura em Ciências da Educação, no ramo de Educação da Criança.

No domínio da investigação e serviços à comunidade a FPCEUP instituiu vários Centros, estando à frente de cada um deles um ou mais professores doutorados. Até ao presente foram criados o Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional, o Centro de Psicologia do Comportamento Desviante, o Centro de Psicologia do Desenvolvimento e Educação da Criança, o Centro de Psicologia da Universidade do Porto (INIC) e o serviço de estatística e informática. A Faculdade conseguiu ainda ao longo destes 10 anos apetrechar minimamente o Laboratório de Psicologia, a Testoteca e a Biblioteca tornando-se cada vez mais possível apoiar a maior parte da

investigação que actualmente está a decorrer. A FPCEUP representa ainda Portugal desde 1985 e por um período de 10 anos, numa investigação internacional sobre o desenvolvimento da criança, "The pre-primary project of the International Association for the Evaluation of Educational Achievement".

Em resumo, 10 anos estão passados e o trabalho realizado, embora modesto, ultrapassa muito o que se fez durante os 70 anos precedentes. Para isto contribuiu grandemente a oficialização do Curso de Psicologia, permitindo a contratação de novos docentes e um grande investimento em equipamento e material. Contribuiu ainda uma nova sensibilidade face às ciências humanas, de que o progresso e a industrialização do País veio a tornar mais premente. Estamos convencidos de que o interesse da sociedade e das autoridades nacionais pelas Ciências Humanas vai muito provavelmente aumentar no futuro. Cremos não ter sido por acaso que num Colóquio sobre "Realidades e Perspectivas da Investigação Científica no Ensino Superior", realizado em Tróia, em Novembro de 1983, se considerou que as próximas décadas seriam não só dedicadas à exploração interplanetária, mas também e muito particularmente às Ciências do Homem. Pelo que toca ao corpo docente da FPCEUP estamos certos de que não deixarão de corresponder ao desafio que o futuro lhes apresenta.

*Isolina Borges e Amâncio Pinto, 12 de Dezembro de 1986*

**Citação:**

Borges, I. P. e Pinto, A. C. (1986). *Contributo para a história da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*. Texto editado no âmbito das comemorações dos 10 anos do Curso de Psicologia.